

FATORES INFLUENCIADORES DO NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS GESTORES DAS PME: COMPARAÇÃO ENTRE PORTUGAL E RUSSIA.

Ana Paula Carvalho do Monte

apmonte@ipb.pt

UNIAG¹ - Instituto Politécnico de Bragança

Bragança, Portugal

Naira Galtsain

galstyan_naira@mail.ru

Saint-Petersburg Peter the Great Polytechnic University

Saint-Petersburg, Russia

João Carlos Cunha Nobre

joao.nobre@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança

Bragança, Portugal

Evseeva Oksana Anatolevna

yevoksana@inbox.ru

Saint-Petersburg Peter the Great Polytechnic University

Saint-Petersburg, Russia

RESUMO

Este trabalho visa analisar os fatores socioeconómicos que influenciam o nível de literacia financeira (NLF) dos gestores e empresários de pequenas e médias empresas. Para tal selecionou-se uma amostra, por conveniência, de empresários e gestores do norte de Portugal e da região de Pskov, do noroeste do distrito federal e da região autónoma de Khanty-Mansi (Rússia). Para determinar o NLF foi aplicado um inquérito por questionário, baseado no Inquérito à literacia financeira dos adultos da OCDE de 2016, aplicado nos meses de março a maio de 2017. Os resultados sugerem que o NLF é relativamente elevado quanto à dimensão da inclusão financeira e gestão das contas bancárias, mas mais baixo quanto à compreensão de conceitos financeiros. Não se verificaram diferenças significativas no NLF geral entre os gestores portugueses e russos. Surpreendentemente não se observaram diferenças significativas entre os níveis formais de educação, o que indicia que a posse de cursos superiores nem sempre garante maior literacia financeira. Não se confirmou a diferença entre géneros, apesar do *score* médio dos homens ser superior ao das mulheres.

Palavras-chave: Nível de literacia financeira, pequenas e médias empresas, Portugal, Rússia.

ABSTRACT

This work aims to analyse the socioeconomic factors that influence the financial literacy level (FLL) of managers and entrepreneurs of small and medium sized enterprises. For this purpose, a convenience sample was selected of entrepreneurs and managers from northern Portugal and the Pskov region, north-west of the federal district and the autonomous region of Khanty-Mansi, Russia. To determine the FLL, a questionnaire survey based on the 2016 OECD Adult Financial Literacy Survey was applied from March to May 2017. Findings suggest that the FLL is relatively high for the dimension financial inclusion and management of bank accounts, but lower in the

¹ Unidade de Investigação Aplicada à Gestão (UNIAG), Unidade de Investigação financiada pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto n.º UID/GES/4752/2016

financial understanding of concepts. There was no significant difference in the overall FLL among Portuguese and Russian managers. Surprisingly, there were no significant differences between the formal levels of education, which indicates that the availability of higher education courses does not always guarantee greater financial literacy. The hypothesis of gender difference was not confirmed, although the average score of men was higher than that of women.

KEYWORDS: Financial literacy level, small and medium sized enterprises, Portugal, Russia.

1. INTRODUÇÃO

Uma consciência clara da necessidade de melhorar a alfabetização financeira das pessoas tornou-se uma das principais lições da crise financeira atual. Conhecer o básico sobre economia financeira permite que as pessoas não apenas evitem uma série de erros e perdas financeiras, mas também que identifiquem novos benefícios e oportunidades interessantes, independentemente da posição e da área em que trabalham. A compreensão dos conceitos financeiros básicos ajuda as pessoas a tomar decisões no dia a dia, tais como comprar um café ou adquirir uma casa com recurso a um empréstimo hipotecário. Pessoas alfabetizadas financeiramente têm competências para decidir sobre investimentos, poupança, empréstimos e muito mais (Asaad, 2015). Para os empresários, na nossa opinião, a alfabetização financeira pode ajudar a garantir a saúde e uma situação económica e financeira estável. Muitos investigadores já reconheceram a importância da alfabetização financeira, já que escreveram trabalhos de pesquisa dedicados, bem como pelos políticos, investindo recursos em programas de educação financeira. A tendência de mercados financeiros acessíveis e uma enorme variedade de serviços financeiros exige das pessoas uma melhor compreensão dos processos económicos. Em muitos países, o governo tenta ampliar o acesso aos serviços financeiros, pelo que o número de pessoas com produtos de crédito aumentará rapidamente (Klapper, Lusardi & Van Oudheusden, 2014). A ignorância da literacia financeira pode ser crucial nos fatores-chave da existência, uma vez que tem influência no processo de tomada de decisão financeira (Lusardi & Mitchell, 2014).

A alfabetização financeira deve estar ligada ao conceito de inteligência financeira. Este é um conjunto de habilidades que devem ser realizadas por todos aqueles que desejam dirigir seus negócios com sucesso e para poder acompanhar e entender o mundo financeiro. Devem ser capazes de ler os balanços e demonstrações financeiras das empresas e instituições financeiras bem como compreender suas relações e influências mútuas (Novo, 2012). A literacia financeira pode ser descrita como a capacidade dos consumidores em tomar decisões financeiras para os seus próprios melhores interesses a curto e longo prazo. Ignorar os conceitos básicos financeiros pode custar às pessoas taxas de transação altas, maiores dívidas e pouca economia (Asaad, 2015). Entretanto, existem muitos benefícios potenciais de serem financeiramente literados. Por exemplo, ajuda a planear melhor um trabalho e economias para o período de reforma.

O conceito nem sempre foi descrito como literacia financeira. A literacia financeira geralmente é medida a nível individual e, em seguida, agregada por grupos, como alunos do ensino médio ou adultos de baixo rendimento, para fornecer uma visão macro (Remund, 2010). A literacia financeira pode ser definida como o conjunto de conhecimentos e habilidades que se precisa para tomar decisões financeiras que possam impactar positivamente na sua prosperidade financeira. Por literacia financeira entende-se um pensamento positivo sobre a necessidade de planeamento financeiro, boa compreensão dos vários serviços financeiros, conhecimento dos vários produtos, uma ideia justa dos riscos e recompensas em termos de uso dos serviços, uma compreensão razoável de conceitos como taxas de juro, capitalização e atualização, inflação, diversificação etc. (Asaad, 2015). Novo (2012) define a literacia financeira como a capacidade de ler, analisar, gerir e escrever sobre as condições financeiras pessoais que afetam o bem-estar material. Este inclui a capacidade de discernir escolhas financeiras, discutir questões financeiras, planear o futuro e responder com competência aos eventos da vida que afetam decisões financeiras diárias, incluindo eventos na economia geral.

Huston (2010) propôs um modelo que relaciona a literacia financeira com conhecimento, educação, comportamento e bem-estar financeiro. Neste modelo, os *inputs* da literacia financeira são capital humano e educação financeira. Outras influências do nível de literacia, como a demografia, a cultura e as influências familiares, estão associadas a comportamentos financeiros. Assim, a literacia financeira é um componente do capital humano que pode ser usado em atividades financeiras para aumentar a utilidade de vida útil esperada do consumo (ou seja, comportamentos que melhorem o bem-estar financeiro). Outras influências (como comportamentos / distúrbios cognitivos, problemas de autocontrole, família, pares, económicos, comunitários e institucionais) podem afetar o comportamento financeiro e bem-estar financeiro. Uma pessoa que é financeiramente alfabetizada (ou seja, tem conhecimento e habilidade para aplicar o conhecimento) pode não

exibir comportamentos previstos ou aumentar o bem-estar financeiro por causa dessas outras influências (Huston, 2010). A educação financeira é um aporte destinado a aumentar o capital humano de uma pessoa, especificamente o conhecimento financeiro e/ou a sua aplicação (ou seja, a alfabetização financeira).

A falta de conhecimento financeiro tem sido associada a comportamentos que levaram a erros financeiros, como sobre-endividamento, hipotecas com taxas de juro altas e poupanças e investimento limitados (Henager & Cude, 2016). Há um grande número de partes interessadas (*stakeholders*), incluindo governos estaduais, reguladores financeiros, instituições financeiras; sociedade civil, educadores e outros, que estão envolvidos e empenhados na divulgação da literacia financeira. A recente desaceleração económica aumentou a consciência geral do analfabetismo financeiro e do seu impacto na economia mundial. Uma resposta foi o aumento da investigação académica centrada na literacia financeira, bem como o renovado interesse na educação financeira e políticas relacionadas. A educação financeira é cada vez mais prevalente nas escolas secundárias, colégios e locais de trabalho (Henager & Cude, 2016). A educação financeira pode ajudar a fortalecer a literacia financeira ao aumentar o conhecimento financeiro, habilidades e atitudes (Grifoni & Messy, 2012).

As consequências de não saberem até mesmo o básico sobre assuntos financeiros domésticos têm custos significativos. Os consumidores que não conseguem entender o conceito de capitalização dos juros, gastam mais em taxas e comissões de transação, incorrem em dívidas maiores e em taxas de juros mais elevadas nos empréstimos. Em geral acabam se endividando mais e poupando menos dinheiro. Existem dois elementos essenciais da inclusão financeira, um é o acesso e o outro é a consciência. A aceitação desses dois elementos varia de país para país. Para os países desenvolvidos com infraestruturas financeiras generalizadas, o acesso a produtos/serviços financeiros não é motivo de preocupação. É mais uma questão de alfabetização financeira em que os jogadores/consumidores do mercado devem ser educados sobre as características dos produtos/serviços financeiros disponíveis, incluindo seus riscos e retornos (Singh, 2014).

Existem muitos trabalhos de pesquisa e investigações (por exemplo, Borodich, Deplazes, Kardash, Kovzik, & Oshkosh, 2010; Lusardi & Mitchell, 2014; Lusardi, Mitchell & Curto, 2010; Klapper, Lusardi & Van Oudheusden, 2014; Porto & Xiao 2016, Su, Hsiao & Chen, 2015) que visam encontrar níveis de literacia financeira entre adultos em todo o mundo. Relatórios mais vastos sobre literacia financeira, integrando diversos países, não são muitos, mas há pelo menos dois exemplos: o Inquérito de literacia financeira global da Standard & Poor's Ratings Services e o inquérito internacional da OCDE sobre competências de literacia financeira para adultos. No entanto, investigação sobre literacia dos gestores/empresários de PME é escassa em todo o mundo. Fernandes (2015) relata alguns estudos sobre a literacia financeira dos gestores/empresários de PME e as principais conclusões obtidas são que eles têm alguma falta ou baixo nível de literacia financeira (por exemplo, Brown et al, 2006; Pearl & Eileen, 2014; Sage, 2012, referenciado por Fernandes, 2015, p. 8-9).

Dois artigos recentes dignos de menção são Campo & Barnes (2017) e Plakalovic (2015). Campo e Barnes (2017) constataram que existe significância estatística na associação entre idade e literacia financeira básica, assim como entre literacia financeira e o nível de educação. Também referem associação estatisticamente significativa entre género e a literacia financeira geral. Na sua amostra de gestores/empresários de PME australianos, 109 de 116 entrevistados apresentam um nível de numeracia de 100%, 95 (de 116) possuem *scores* de 100% no nível financeiro básico, 72 apresentam *scores* de 83% a 100% no nível financeiro avançado e nível financeiro geral é apresentado por 67 (de 116) como *scores* de 91% a 100% (Campo & Barnes, 2017). Plakalovic (2015), utilizando dados recolhidos de uma amostra de 51 empresários/gestores de PME das regiões de Banjaluka e East Sarajevo na Bósnia e Herzegovina, conclui que "apenas 20% dos inquiridos podem ser considerados literados financeiramente" (p.414). Esses estudos não são diretamente comparáveis com o presente trabalho, uma vez que a metodologia de recolha de dados é ligeiramente diferente.

Fernandes (2015), utilizando uma amostra de 103 micro e pequenas empresas da região norte de Portugal, conclui que "a média e a mediana estão muito próximas umas da outra, respetivamente, 53 e 54, sugerindo que, em média, os empresários portugueses de pequenas empresas apresentam um nível de literacia financeira bastante baixo" (p. 30). Observe-se que este estudo usa um método muito similar para o cálculo do nível de literacia financeira. Esta é um dos poucos estudos em Portugal que é semelhante ao presente trabalho, mas não faz comparação com outros países, usando a mesma metodologia. Assim, não se encontram muitos trabalhos sobre a literacia financeira dos gestores, empresários e empreendedores, nomeadamente de pequenas e médias empresas (PME), o que motivou a escolha desta temática para investigação.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é analisar os fatores explicativos (nomeadamente os socioeconómicos) do nível de literacia financeira (NLF) dos gestores e empresários de pequenas e médias empresas. Pretende-se ainda comparar o NLF dos gestores e empresários de PME portuguesas com os russos. Para avaliar o nível de alfabetização financeira dos gestores/empresários das PME portuguesas e russas, foi aplicado um questionário estruturado que se baseia principalmente na metodologia utilizada no inquérito internacional à literacia e competências financeiras de adultos da OCDE em 2016. Foi dirigido a gestores e empresários de empresas selecionadas por conveniência para o estudo. Os dados de contato sobre gerentes e empresários portugueses foram obtidos através da base de dados SABI (Sistema Ibérico de Análise de Balanço) para o grupo português e por contatos pessoais e empresariais para o grupo russo. Esta pesquisa foi realizada no Norte de Portugal e em algumas regiões da Federação Russa para o período de março a maio de 2017.

Após esta introdução à temática e conceito de literacia financeira, o trabalho encontra-se organizado em mais três secções. Na secção dois apresenta-se as hipóteses de investigação, descreve-se o instrumento de recolha de dados e os métodos de tratamento de dados. Segue-se a secção de apresentação e discussão dos resultados (secção três) e termina-se com as principais conclusões, recomendações, limitações do estudo e sugestões para investigação futura.

2. METODOLOGIA

2.1. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Muitos investigadores (por exemplo, Asaad, 2015, Dahmen & Rodriguez, 2014, Huston, 2010, Lusardi & Mitchell, 2014) destacaram a importância da literacia financeira e sua avaliação. De acordo com Lusardi e Scheresberg (2013), existe uma correlação entre o NLF e os devedores de empréstimos (mutuários) com custo (juros) elevado. Estes constataram que os mutuários com custos mais elevados apresentavam NLF muito baixos, com muito fraco conhecimento sobre conceitos financeiros básicos. Noutro estudo relacionado, Lusardi e Mitchell (2014) encontraram também níveis baixos de literacia financeira em países com mercados bem desenvolvidos, como os Estados Unidos, a Alemanha, a Austrália, assim como também em mercados em rápida mudança (em vias de desenvolvimento). Deste modo, as hipóteses de investigação (HI) foram definidas da seguinte forma:

HI1: *"O nível médio do Índice de Literacia Financeira dos empresários/gestores das PME é igual em todas as suas dimensões".*

HI2: *"O índice de literacia financeira entre empreendedores/gestores de PME russas e portuguesas é inferior ou igual a 50%".*

Uma vez que temos dois países diferentes sob análise pretende-se comparar os resultados do índice de literacia financeira de ambos os países. Deste modo, outra hipótese de investigação a considerar é a seguinte:

HI3: *"O NLF dos empresários/gerentes das PME russas é igual ao NLF dos empresários/gestores das PME portuguesas".*

Lusardi, Mitchell e Curto (2010) examinaram a literacia financeira entre os jovens e observaram que menos de um terço dos jovens adultos possuem conhecimentos básicos de conceitos financeiros (taxas de juros, inflação e diversificação de risco).

HI4: *"O NLF é igual nas cinco faixas etárias nos dois países (Rússia e Portugal)".*

De acordo com Worthington (2006), quando todos os outros fatores são iguais, o fator de género pode ter um impacto no NLF. Por conseguinte, considera-se a seguinte hipótese de investigação:

HI5: *"Os gestores/empresários masculinos apresentam maior NLF do que as mulheres gestoras/empresárias".*

Também se pode encontrar diferença no NLF dos gestores/empresários consoante a dimensão das empresas, pelo que se formulou a seguinte hipótese:

HI6: *"Há diferença nos NLF dos gestores/empresários, dependendo do tamanho da sua empresa".*

As diferenças de conhecimento financeiro por variável educacional foram demonstradas na investigação de Lusardi e Mitchell (2014). O NLF dos indivíduos com baixa escolaridade é especialmente baixo, pelo que se formulou a seguinte hipótese:

HI7: "O NLF dos empresários/gestores com um grau de ensino superior difere do NLF dos empresários/gestores sem educação superior".

2.2. AMOSTRA, DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS E MÉTODOS DE TRATAMENTO DOS DADOS

Para este estudo definiu-se para comparação recolher dados de PME² sediadas no norte de Portugal e nas regiões de Pskov, do noroeste do distrito federal e da região autónoma de Khanty-Mansi, na Rússia. Para o grupo português, a amostra foi obtida a partir da base de dados SABI, com foco na indústria têxtil, restaurantes e indústria de hospedagem na região norte de Portugal. Estes setores foram escolhidos por questões de comparação e serem setores comuns nos dois países, porém na amostra final houve diversificação de setores, em particular no grupo russo, devido à dificuldade em recolher dados para o mercado russo. A base de dados para o grupo português continha 671 empresas de têxteis (para CAE³ 13 e 14), 584 empresas de Alojamento e 5293 Restaurantes (CAE 55 e 56, respectivamente). Dentro deste grupo de empresas selecionou-se aquelas que tinham informações de contato (número de telefone e e-mail para ser contactado) – com esta restrição, a amostra ficou reduzida para 297 PME no setor têxtil, 315 no setor de Restaurantes e para 216 para serviços de Hospedagem. Para a parte russa, os dados foram recolhidos com a ajuda da Câmara de Comércio e Indústria da Região de Pskov e por contatos pessoais e comerciais dos investigadores no Distrito Federal do Noroeste e Khanty-Mansi Autónomo Okrug da Rússia. A escolha dessas regiões deve-se à localização geográfica e à preocupação com a comparação entre países dos NLF entre empresários e gestores das PME. Em ambas as situações, obtivemos sub-amostras por conveniência. A recolha de dados foi realizada entre março e maio de 2017. Todas as empresas pré-selecionadas foram contactadas enviando e-mail com questionário e por telefone para obter o número máximo de respostas.

A fim de avaliar o NLF dos gestores/empresários das PME, foi aplicado um inquérito por questionário, baseado no Inquérito Internacional às Competências e Literacia Financeira de Adultos da OCDE em 2016 (OECD, 2016). O questionário é constituído por duas partes. A primeira parte pretende medir o NLF do gestor ou empresário e a segunda parte pretende caracterizar os entrevistados (gestores ou empresários), usando variáveis sociodemográficas (género, idade, nível de educação e experiência). A primeira parte está dividida em três grandes grupos de perguntas (dimensões do índice de literacia financeira): o primeiro grupo diz respeito à inclusão financeira e gestão de contas bancárias (grupo A); segue-se um conjunto de questões relacionadas com o planeamento financeiro e gestão da tesouraria da empresa (grupo B); e no terceiro grupo, questões relativas ao conhecimento e compreensão financeira (grupo C). O questionário foi traduzido para as duas línguas nativas – russo e português. Estimou-se que, para o seu preenchimento, 30 minutos fossem suficientes para completar o questionário. Embora as respostas não fossem anónimas, foi assegurado que nenhuma informação seria transferida, em qualquer circunstância, a terceiros.

O grupo de inclusão financeira e gestão de contas bancárias (Grupo A) inclui 8 questões sobre serviços bancários, a conscientização dos empresários sobre as funções bancárias e as vantagens de usá-las. O Grupo B - Planeamento financeiro e gestão da tesouraria da empresa, com 11 questões, tende a avaliar a importância do planeamento financeiro para gestor ou empresário, também para estimar as capacidades de investimento de uma empresa. O Grupo C - Compreensão financeira, contém 11 questões que objetivaram verificar o conhecimento sobre os conceitos financeiros. Esta informação será usada para testar todas as hipóteses.

O NLF é calculado a partir do índice de literacia financeira (ILF) é representado pela soma das pontuações (*score*) de um conjunto de questões contidas na primeira parte do questionário anteriormente apresentado. Seguindo a metodologia sugerida pelo Banco de Portugal (2010) e pela OCDE (2016) para o cálculo do IFL, cada resposta às questões constantes na primeira parte do questionário foi avaliada com uma escala (pontuação ou *score*) de +2 a -2 (onde + 2 reflete a resposta correta ou a mais apropriada, -2 reflete a resposta totalmente errada ou a mais inadequada). No entanto, nem todas as perguntas foram incluídas, as questões

² A classificação de pequenas e médias empresas, em Portugal, está regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, revisto pelo Decreto-Lei n.º 143/2009 e pelo Decreto-Lei n.º 81/2017, de 30 de junho, segundo os critérios de classificação constante na Recomendação da Comissão Europeia 2003/351/CE, de 6 de Maio de 2003, relativa à definição de micro, pequena e média empresa.

³ A Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, substituiu a CAE-Rev.2.1 a partir de 1 de janeiro de 2008. O CAE (rev. 3) é um sistema de classificação e agrupamento das atividades económicas (produção, emprego, energia, investimento, etc.) em unidades estatísticas de bens e serviços. Esta está harmonizada em termos estruturais e conceptuais com a Nomenclatura das Atividades Económicas da União Europeia (CAE-Rev.3) e com a Classificação das Atividades das Nações Unidas (CITA-Rev.4), o que permite a comparabilidade estatística a nível nacional, comunitário e mundial. A tabela CAE-Rev 3 é preparada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e sua aplicação é nacional.

número 1.4, 1.7, 1.8, 1.14, 1.17, 1.19, 1.29 são destinadas a recolher informações descritivas ou nem todos os respondentes têm de responder. Portanto, para cada indivíduo inquirido, é somado o *score* para cada pergunta que mede o ILF e dividido pelo número de perguntas respondidas. O Índice de Literacia Financeira Global (ILFG), que inclui todas as questões pontuadas, tem uma pontuação mínima de -63 e uma pontuação máxima de 68 com 23 questões.

O próximo passo foi transformar os resultados obtidos em NLF. Para permitir a comparação entre grupos de indivíduos e outros estudos em todo o mundo, a pontuação de ILF é padronizada em uma escala de 0 a 100. O *score* mínimo (-63) é igual a 0 e o máximo (68) é de 100. Como um resultado, cada pontuação individual do ILFG é transformada na escala 0 a 100, usando a fórmula:

$$\frac{(\text{score original} - \text{mínimo teórico})}{(\text{máximo teórico} - \text{mínimo teórico})} \times 100 \quad (1).$$

Para cada uma das dimensões da NLF, ou seja, para cada conjunto de questões em cada grupo A, B e C, descritos anteriormente, foi calculado a sua pontuação que constitui o ILF parcial ou também se pode dizer IFL por dimensão. Também estes índices por dimensão foram transformados na escala de 0-100, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela1. Transformação do Índice de Literacia Financeira na escala estandardizada

Dimensão	Descrição	Fórmula
ILFG	Índice de literacia financeira global	$\frac{\text{Score}(i) - (-63)}{68 - (-63)} * 100$ (2)
ILFA	Dimensão A: “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias”, a qual é composta por 5 questões com <i>score</i> máximo de 9 e mínimo de -9;	$\frac{\text{Score}(i) - (-9)}{9 - (-9)} * 100$ (3)
ILFB	Dimensão B: “Planeamento financeiro e gestão da tesouraria da empresa”, composta por 8 questões com <i>score</i> máximo de 23 e mínimo de -19;	$\frac{\text{Score}(i) - (-19)}{23 - (-19)} * 100$ (4)
ILFC	Dimensão C: “Compreensão financeira”, composta por 10 questões com <i>score</i> máximo de 36 e mínimo de -35.	$\frac{\text{Score}(i) - (-35)}{36 - (-35)} * 100$ (5)

Quanto aos métodos de tratamento de dados recorreu-se a estatísticas descritivas com recurso a medidas de tendência central e de dispersão consoante o tipo de variáveis em análise (qualitativas, nominais ou ordinais) ou quantitativas) para descrever as características dos indivíduos constantes da amostra (idade, género, nível de educação formal, etc.) e para o teste das hipóteses, aplicou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov* (se a dimensão da amostra é superior a 30) e o teste *Shapiro-Wilk* (se $n < 30$) para testar a normalidade, com nível de significância de 5% e o teste de *Friedman* para comparar os rankings das três dimensões. Para comparar médias, aplicou-se o teste T de *Student* (se $n > 30$ e a distribuição é normal) ou o teste *Mann Whitney* (se pelo menos um dos subgrupos não segue a normalidade). Utilizou-se ainda o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* para comparar a média entre grupos, se a dimensão do grupo (amostra) é menor que 30 e pelo menos um dos grupos não está normalmente distribuído. Para testar a homogeneidade das variáveis, aplicou-se o teste de *Levene*.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Embora se tenha contactado, em geral, mais de 800 empresas, devido a uma resposta lenta e dececionante, os potenciais participantes, pelo menos uma parte destes foram alcançados por contactos pessoais. Foi possível obter respostas de 62 gestores/empresários de PME no total, 33 inquiridos da Rússia e 29 de Portugal. As empresas que participaram do estudo, estão localizadas na região Norte de Portugal e em diferentes regiões da Rússia. Em relação ao tamanho da empresa, com base no seu número de empregados, existem na amostra final micro, pequenas ou médias empresas. A maioria das empresas não tem mais de 10 funcionários, que se refere ao grupo de microempresas, então as pequenas empresas e o grupo mais pequeno em nossa amostragem são empresas de médio porte com o máximo de 250 trabalhadores (Figura 1). Como o tamanho da amostra é limitado, os resultados apresentados nesta investigação não são aplicáveis para a população em geral (gestores/empresários das PME) nesses países.

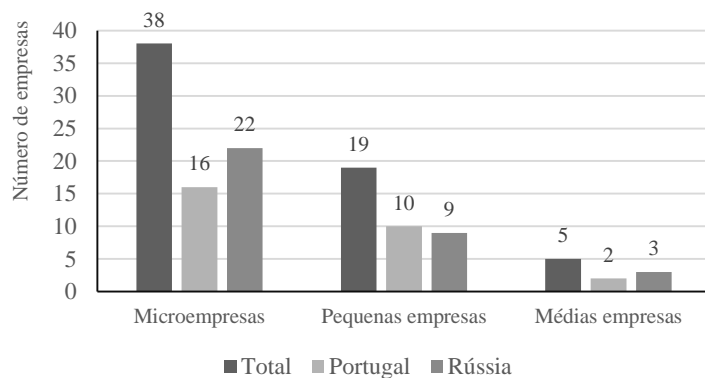


Figura 1. Distribuição das empresas da amostra por dimensão

Quanto ao setor de atividade, a amostra total contém 34% de empresas que se dedicam à fabricação de têxteis, 21% ao comércio a retalho (exceto de veículos automóveis e motociclos), segue-se o alojamento (16%) e a restauração e similares (8%), 5% exercem atividade agrícola, produção animal, caça, 3% são do setor da reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos e 13% exercem atividades diversas. Por país, na amostra portuguesa há 69% de empresas do setor da fabricação de têxteis, 28% do alojamento e 3% da restauração e similares. Na amostra russa, verifica-se mais diversificação de atividades (pelos motivos invocados anteriormente), onde 39% são empresas do comércio a retalho (exceto de veículos automóveis e motociclos), 12% da restauração e similares, 9% da agricultura, produção animal, caça, 6% alojamento, 6% são do setor da reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos e as restantes exercem atividades diversas, incluindo a fabricação de têxteis (3%).

Quanto ao género, mais de metade dos inquiridos são homens (36), que representam 58% da amostra total e 26 mulheres (42%). Por país, há mais mulheres gestoras/empresárias em atividades comerciais na Rússia (42%) do que em Portugal (24%).

Em relação à diversidade de idades, a resposta mais frequente foi o escalão 45 a 54 anos, que corresponde a 32% da amostra, e seguido do escalão 22 a 34 anos (Figura 4). Os dois escalões seguintes apresentam igual peso com 21% cada: 35-44 e 55-64 anos. A minoria (apenas 3%) foi apresentada por 2 pessoas com idade de 65 anos ou mais. Nos dois países, o intervalo de 45-54 anos de idade é o que contém o maior número de inquiridos.

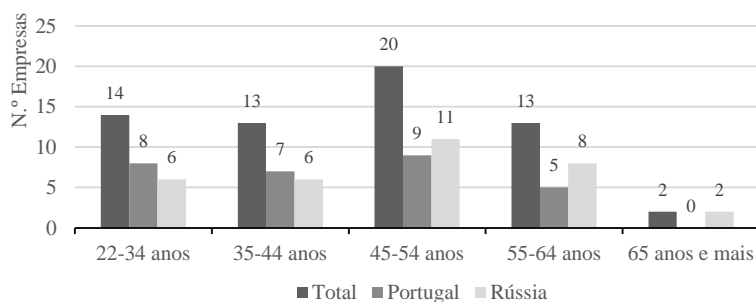


Figura 2. Distribuição das empresas da amostra por escalões de idade dos inquiridos

No que se refere às qualificações académicas, a maior parte dos inquiridos apresentou nível de educação superior (mais de 50%), segue o grupo com apenas um grau de ensino médio (ensino secundário) com 23 indivíduos e o nível de educação mais básico (ensino) é apresentado por 4 pessoas, como se pode observar na **Figura 3**. Existem 4 casos apresentados por respondentes portugueses com apenas nível de educação básica. Em ambos países a maioria possui grau de educação superior.

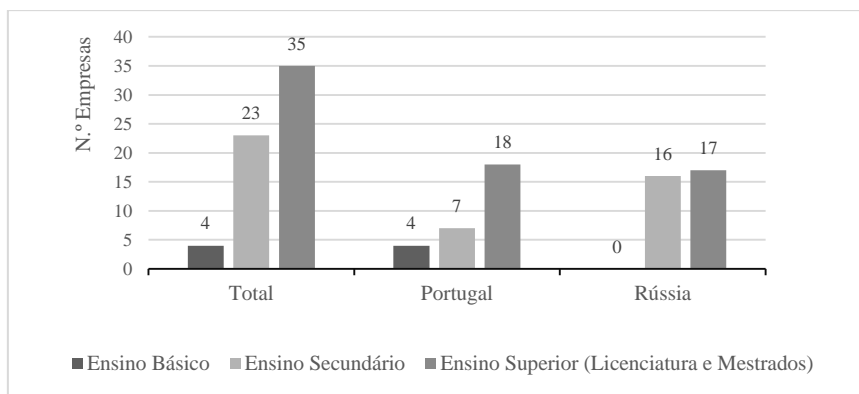


Figura 3. Distribuição dos inquiridos da amostra, segundo o nível de escolaridade

3.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO À LITERACIA FINANCEIRA

Os 62 empresários ou gestores responderam ao inquérito e suas respostas ajudaram à análise do conhecimento financeiro e às perceções dos executivos sobre sua importância. De seguida apresenta-se os principais resultados da análise descritiva às questões sobre a literacia financeira e das suas três dimensões. A primeira questão colocada aos inquiridos diz respeito às duas formas principais de controlar a principal conta bancária da empresa. Da **Figura 4**, é visível que as duas formas favoritas para tais atividades em ambos os países são o uso dos serviços bancários via Internet (*internet banking*) e através dos extratos bancários enviados pelo banco.

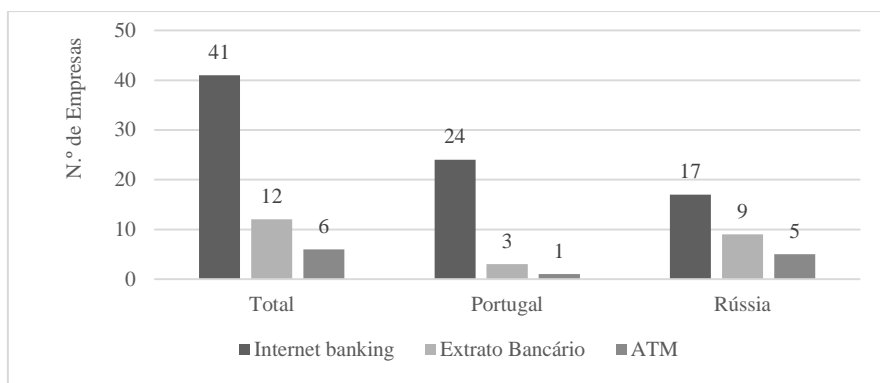


Figura 4. Formas mais populares de controlar a conta bancária das empresas

Ao entender os principais meios utilizados pelos gestores/empresários para controlar as principais contas bancárias da sua empresa, foi também crucial conhecer a frequência de controle destas pelas pessoas responsáveis. Como a resposta mais frequente a esta questão foi o controle diário (**Figura 5**), tal permite inferir que a maioria dos inquiridos considera esta ação como importante.

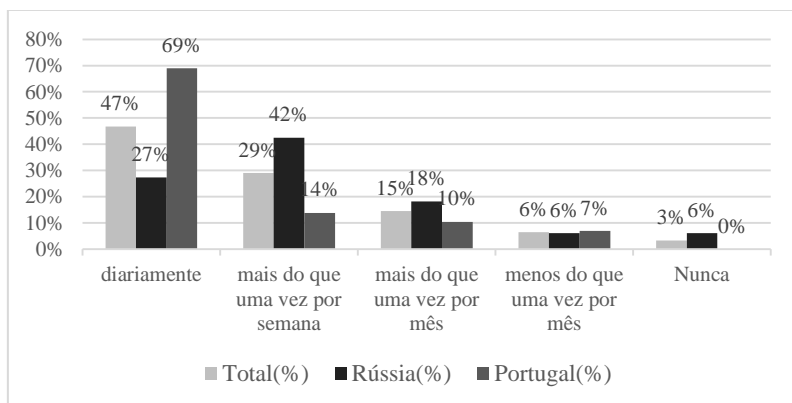


Figura 5. Frequência de controlo das contas bancárias das empresas

O significado do planeamento financeiro e preparação do orçamento tem sido estudado por muitos investigadores académicos e em diversas publicações. Uma dessas pesquisas foi produzida por Silver, Pyke & Peterson (1998), onde foram inquiridas 253 pequenas empresas sobre se preparam planos futuros escritos e se há uma relação entre planeamento e desempenho organizacional. No presente trabalho, cerca de 63% do total da amostra consideram essa atividade muito importante para a empresa (**Figura 6**). Por país, 70% dos inquiridos russos consideram muito importante e 27% consideram importante. Para os respondentes portugueses, 69% consideram muito importante e 38% consideram importante.

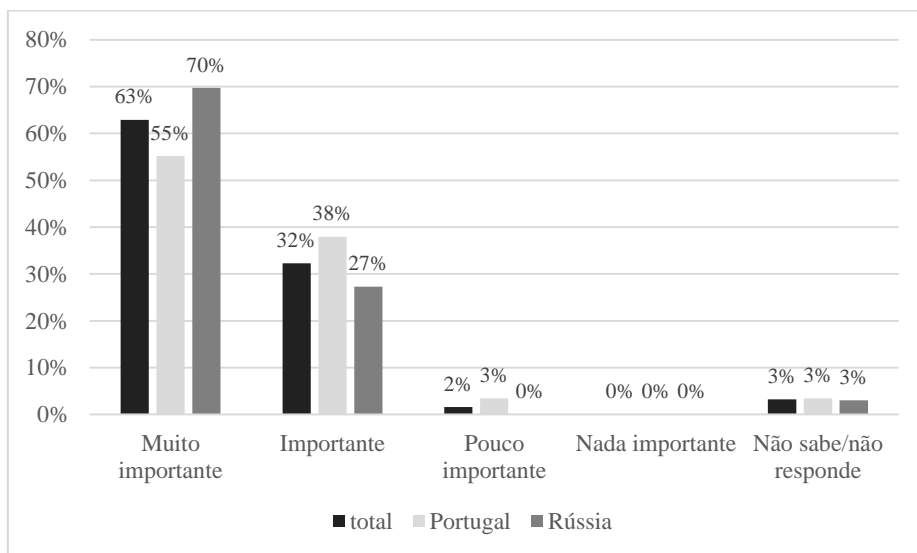


Figura 6. Importância atribuída ao planeamento e elaboração do orçamento financeiro da empresa

Brinckmann, Grichnik e Kapsa (2010) investigaram a relação entre o planeamento de negócios e o desempenho da empresa e pretendiam encontrar provas de maior eficácia quando uma empresa possui um planeamento financeiro e estratégico. De acordo com esse trabalho, o planeamento financeiro "pode ser um fator crítico para a sobrevivência e o crescimento de novas empresas; também pode ajudar as empresas a comunicar seus objetivos, estratégias e tarefas operacionais para *stakeholders* internos e externos" (Brinckmann et al, 2010, p.29). Em consequência, também se indagou sobre a frequência com que o gestor/empresário faz o planeamento financeiro (previsão dos fluxos de caixa) para sua empresa. As duas respostas mais frequentes foram o planeamento semanal e mensal, que agrupa mais de 60% das respostas na amostra total. Existem 10 casos de empresas que planeiam os fluxos de caixa todos os dias e 7 inquiridos que indicaram que o fazem de forma não periódica. Estes números podem ser considerados como uma boa tendência entre os gestores/empresários das PME, pois tenderá a ter influência no desempenho da empresa e no seu desenvolvimento futuro.

No ponto que se segue apresenta-se as estatísticas descritivas do nível de literacia financeira dos gestores/empresários na amostra e procede-se à validação das hipóteses.

3.3 NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS GESTORES/EMPRESÁRIOS

A

Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas do nível de literacia financeira original e do índice de literacia financeira global (ILFG), mostrando as diferenças de transformação após a implementação da metodologia sugerida para ILFG, apresentada na metodologia, para a amostra total e subamostras por país. A pontuação média para todas as amostras é de cerca de 58 (desvio padrão = 13,8) e uma média de 61. Para os gestores/empresários portugueses, a média é 57,98 (13,81) e para os russos é 58,47 (14,07).

Tabela 2. Estatísticas descritivas do índice original e ILF global para toda a amostra e subamostras por país

	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Índice Original	-30	40	13,31	17,5	18,13
ILF Global	25,19	78,63	58,25	61,45	13,8
Portugal					
Índice Original	-30	37	12,96	18	18,09
ILF Global	25,19	76,34	57,98	61,83	13,81
Rússia					
Índice Original	-18	40	13,6	13	18,44
ILF Global	34,35	78,63	58,47	58,02	14,07

Nota: ILF- índice de literacia financeira

Para testar a HI1: "O nível médio do Índice de Literacia Financeira dos empresários/gestores das PME é igual em todas as suas dimensões", em primeiro lugar, foi analisada a distribuição do ILFG e cada uma das suas dimensões, apresentada na **Figura 7**. O *boxplot* mostra que a dimensão A "Inclusão financeira e gestão das contas bancárias" (ILFA) tem a mediana mais elevada e parece ser simétrico, com uma faixa interquartil (IQR) menor que as demais dimensões. A dimensão B "Planeamento financeiro e gestão da tesouraria da empresa" (ILFB) é enviesada à direita e o IQR é maior do que para outras dimensões. O ILFG bem como a dimensão C "Compreensão financeira" (ILFC), é enviesada à esquerda.

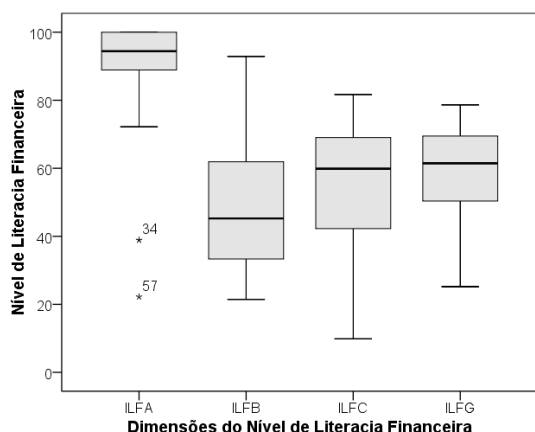


Figura 7. Boxplot do Nível de literacia financeira (em%) global e suas dimensões

Assim, para confirmar que os dados são normalmente distribuídos, aplicou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, uma vez que a amostra tem dimensão superior a 50 e considerou-se o nível de significância inferior a 5%. Como os dados não estão normalmente distribuídos, usou-se o teste de *Friedman* para comparar o nível das três dimensões de literacia financeira. Como o valor de prova é inferior a 5% ($p < 0,05$) no teste de *Friedman*, a hipótese nula é rejeitada e indica diferenças significativas nas três dimensões da literacia financeira (Tabela 3). A dimensão ILFA é a que apresenta a maior classificação média, o que é indicativo de que os gestores financeiros e empresários de PME têm mais conhecimento sobre esses tópicos. A dimensão B "Planeamento financeiro e gestão de tesouraria da empresa" é a que apresenta menor classificação média (Tabela 3).

Tabela 3. Resultados do Teste de Friedman para comparar as dimensões do nível de literacia financeira

DIMENSÕES	n	Kolmogorov-Smirnov	das Ordens	Teste de Friedman	X ± S	Min. – Max.
IFLA%	62	KS = 0,244; p<0,001***	2,95	$\chi^2=85,194$ g.l. = 2 p <,001 ***	90,41 ± 13,16	22,22 – 100,00
IFLB%	62	KS = 0,121; p=0,025*	1,44		49,58 ± 19,35	21,43 – 92,86
IFLC%	62	KS = 0,131; p<0,010**	1,61		55,22 ± 18,85	9,86 – 81,69

Notas: g.l.: graus de liberdade; *é estatisticamente significativo a 5%, ** é estatisticamente significativo a 1%, *** é estatisticamente significativo a 0.1%, X: Média S: Desvio Padrão, Min.: Mínimo, Max.: Máximo.

HI2: "O índice de literacia financeira entre empreendedores/gestores de PME russas e portuguesas é inferior ou igual a 50%". Como os dados seguem uma distribuição normal (usando o Teste Kolmogorov-Smirnov, $p\text{-value} > .05$ - veja a Tabela 4), utilizou-se o teste T de uma amostra. A hipótese nula é rejeitada e conclui-se que Média o NLF dos gestores/empresários russos e portugueses é superior a 50%.

Tabela 4. Teste T- Student a uma amostra para teste à média do nível de literacia financeira

Kolmogorov-Smirnov	X ± S	Valor de Teste	Test T
KS = 0,112			t=4.692
n=62	58.25 ± 13.84	50	g.l = 61
p=.052			p<0.001 ***

Notas: g.l.: graus de liberdade; *** é estatisticamente significativo a 1%, X: Média, S: Desvio Padrão

Quando se analisa o NLF dos gestores/empresários das PME por país, pode-se observar na **Figura 8** que o IQR é menor entre os gestores/empresários portugueses do que nos russos e está enviesado à esquerda. A distribuição do NLF dos gestores/empresários russos é enviesada à direita, mas tem maior variabilidade (IQR é maior). A mediana é maior para gestores/empresários portugueses do que para os russos.

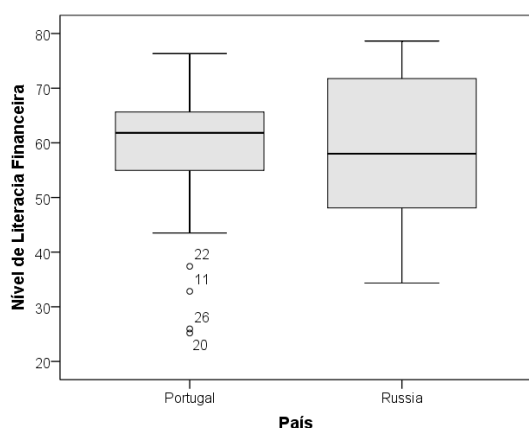


Figura 8. Boxplot do Nível de literacia financeira, por país

Para testar a HI3: "O NLF dos empresários/gerentes das PME russas é igual ao NLF dos empresários/gestores das PME portuguesas". foi aplicado o teste de Mann-Whitney, conforme apresentado na Tabela 5. De acordo com os resultados do teste de Mann-Whitney, a hipótese nula não pode ser rejeitada. Assim, não há diferença no NLF por país, pelo que se valida a HI3.

Tabela 5. Teste de Mann Whitney para comparar as dimensões do nível de literacia financeira por país

País	n	Teste à Normalidade	Média das Ordens	Teste Mann Whitney	X ± S	Min. – Max.
Portugal	29	SW = 0.886; p=0.004 **	31.41	Z= -0.035	57.99 ± 13.82	25.19 – 76.34
Russia	33	KS = 0.116; p=0.200	31.58	p=0.972	58.48 ± 14.08	34.35 – 78.63

Notas: g.l.: graus de liberdade; *é estatisticamente significativo a 5%, ** é estatisticamente significativo a 1%, *** é estatisticamente significativo a 0.1%, X: Média, S: Desvio Padrão, Min.: Mínimo, Max.: Máximo, SW: teste Shapiro-Wilk, KS: teste Kolmogorov-Smirnov.

Para testar HI4: "O NLF é igual nas cinco faixas etárias nos dois países (Rússia e Portugal)", foi utilizado o teste não-paramétrico - Teste de Kruskal-Wallis, já que pelo menos um dos grupos não é normalmente distribuído. Os resultados do teste a esta hipótese estão apresentados na

Tabela 6.

Tabela 6. Resultados do teste Kruskal-Wallis para comparação do NLF por escalões etários

Idade (anos)	n	Teste à Normalidade	Média das Ordens	Teste de Kruskal-Wallis	X ± S	Min. – Max.
22-34	14	SW = 0.977; p=0.957	26.93		55.94 ± 12.17	35.88 – 77.86
35-44	13	SW = 0.928; p=0.325	31.50	$\chi^2=3.340$ g.l = 4	58.60 ± 13.92	25.95 – 76.34
45-54	20	SW = 0.871; p=0.012*	36.90	p=0.503	61.60 ± 14.49	25.19 – 78.63
55-64	13	SW = 0.910; p=0.182	27.65		55.14 ± 13.84	34.35 – 73.28
65-older	2	----	34.,50		58.78 ± 26.99	39.69 – 77.86

Notas: g.l.: graus de liberdade; *é estatisticamente significativo a 5%, ** é estatisticamente significativo a 1%, *** é estatisticamente significativo a 0.1%, X: Média, S: Desvio Padrão, Min.: Mínimo, Max.: Máximo, SW: teste *Shapiro-Wilk*, KS: teste *Kolmogorov-Smirnov*.

Da análise da

Tabela 6 observa-se que o $p > 0.05$, para o teste de *Kruskal-Wallis*, o que significa que não se rejeita a hipótese nula e, por consequência, não existe relação entre idade e nível de literacia financeira. Em relação à apresentação gráfica dos resultados, pode ser observado a partir do *Boxplot* apresentado na **Figura 9**. Em oposição, os resultados do S & P Rating Services Survey (Klapper et al, 2015) apresentaram diferenças no NLF em relação à variável idade, no entanto este estudo foi realizado entre a população em geral, enquanto que neste trabalho foi especificado um grupo de inquiridos: gestores/empresários de PME.

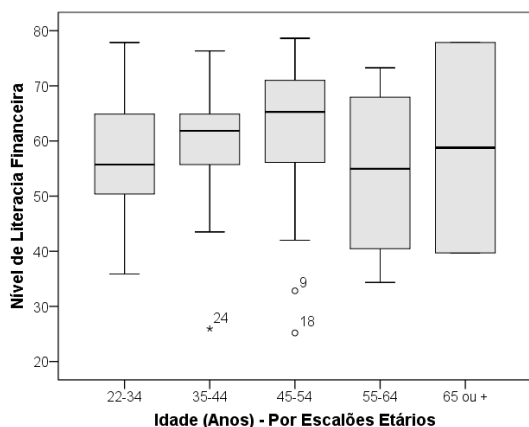


Figura 9. Boxplot do Nível de literacia financeira, por idade (anos), em escalões etários.

H15: "Os gestores/empresários masculinos apresentam maior NLF do que as mulheres gestoras/empresárias". Para testar esta hipótese, utilizou-se a H0: "Não há diferença entre o nível de literacia financeira dos gestores/empresários do sexo feminino e masculino em ambos os países". Para tal implementou-se o teste não-paramétrico - Teste de *Mann-Whitney* e os resultados são apresentados na Tabela 7. A hipótese nula não foi rejeitada, pois $p > 0,05$ para o teste *Mann-Whitney*, pelo que se conclui que não há diferença estatisticamente significativa em relação ao fator de género no NLF (Tabela 7).

Tabela 7. Resultados do teste Mann-Whitney para comparação do NLF por género

Género	n	Teste à normalidade	Média das Ordens	Teste Mann Whitney	X ± S	Min. – Max.
Masculino	36	KS = 0.166; p=0.013 *	33.33	Z= -0.942	60.05 ± 11.74	25.95 – 77.86
Feminino	26	SW = 0.937; p=0.111	28.96	p=0.346	55.75 ± 16.23	25.19 – 78.63

Notas: g.l.: graus de liberdade; *é estatisticamente significativo a 5%, ** é estatisticamente significativo a 1%, *** é estatisticamente significativo a 0.1%, X: Média, S: Desvio Padrão, Min.: Mínimo, Max.: Máximo, SW: teste *Shapiro-Wilk*, KS: teste *Kolmogorov-Smirnov*.

A distribuição do NLF por homens tem um IQR menor do que as mulheres e parece estar enviesada à direita (ver **Figura 10**). Existem dois valores esporádicos (*outliers*) no grupo masculino, pois há dois casos com ILF abaixo do primeiro quartil.

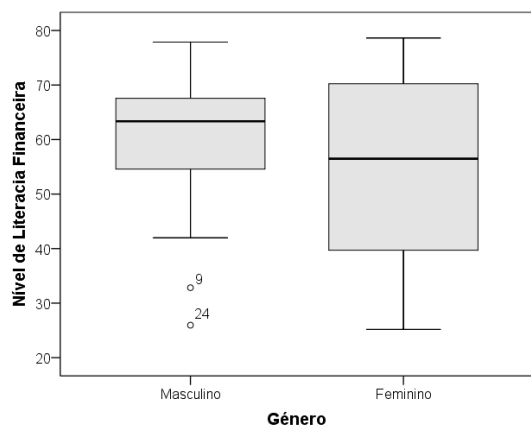


Figura 10. Boxplot do Nível de literacia financeira, por género.

HI6: "Há diferença nos NLF dos gestores/empresários, dependendo do tamanho da sua empresa". A hipótese nula a ser testada é H0: "Não há diferença no NLF dos gestores/empresários, dependendo da dimensão da sua empresa". Para validar essa hipótese, testámos a normalidade da distribuição dos grupos e aplicou-se os testes *Kruskal-Wallis* e *Shapiro - Wilk*. Os resultados são apresentados na Tabela 8. Como os valores p são maiores .05, a variável é normalmente distribuída em cada grupo. Além disso, testou-se a homogeneidade das variâncias, aplicando o Teste estatístico de Levene (Levene Stat = 0.585, g1 = 2, g2 = 59, *p-value* = 0.561). este pressuposto não é violado. No entanto, como a amostra total é inferior a 80 e há dois grupos com menos de 27 observações, de acordo com Pestana e Gageiro (2014, p. 1008), não é recomendado aplicar o teste ANOVA. Desta forma, utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis*.

Tabela 8. Resultados do teste Kruskal-Wallis para comparação do NLF dos gestores/empresários em função da dimensão das empresas

Dimensão da empresa	n	Teste à normalidade	Média das Ordens	Teste de Kruskal-Wallis	X ± S	Min. – Max.
Microempresas	38	KS = 0.139; p=0.063	31,72	$\chi^2 = 0.062$ g.l.=2 p=0.970	58.40 ± 13.98	25.95 – 77.86
Pequenas empresas	19	SW = 0.933; p=0.198	31,55		57.89 ± 15.13	25.19 – 78.63
Médias empresas	5	SW = 0.892; p=0.367	29,16		58.47 ± 9.11	47.33 – 67.94

Notas: g.l.: graus de liberdade; *é estatisticamente significativo a 5%, ** é estatisticamente significativo a 1%, *** é estatisticamente significativo a 0.1%, X: Média, S: Desvio Padrão, Min.: Mínimo, Max.: Máximo, SW: teste *Shapiro-Wilk*, KS: teste *Kolmogorov-Smirnov*.

Como o teste de *Kruskal-Wallis* ($\chi^2 = 0.062$), com valor de prova=0.970 >.05, a hipótese nula não é rejeitada, pelo que não há diferenças estatisticamente significativas no NLF dos gestores/empresários em função da dimensão das suas empresas. O NLF para microempresas e médias empresas parece estar enviesado à esquerda, enquanto que para empresas de pequeno porte parece estar enviesada à direita e apresenta um *outlier* (Figura 11).

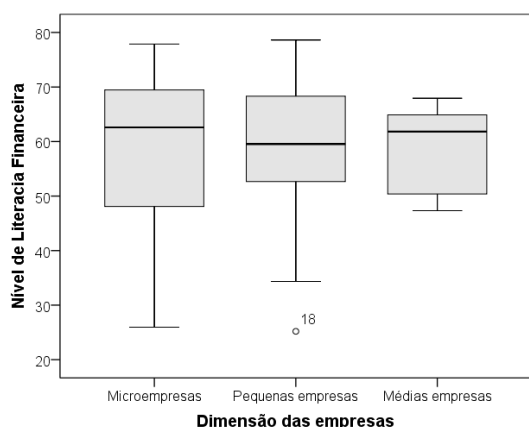


Figura 11. Boxplot do Nível de literacia financeira, por dimensão da empresa.

Em relação à HI7: "O NLF dos empresários/gestores com um grau de ensino superior difere do NLF dos empresários/gestores sem educação superior". A hipótese nula é H_0 : "Não há diferença no NLF dos gestores/empresários de PME com ensino superior e dos gestores/empresários de PME sem grau de ensino superior". Para validar esta hipótese, testou-se a normalidade da distribuição dos grupos e aplicou-se os testes de *Kruskal-Wallis* e *Shapiro-Wilk*. Como os valores de prova são maiores que 0.05, a variável é normalmente distribuída em cada grupo. Além disso, testou-se a homogeneidade das variâncias, aplicando o Teste Estatístico de Levene (Levene Stat. = 0.688, $g_1 = 1$, $g_2 = 59$, $p\text{-value} = 0.507$). Este pressuposto não é violado. No entanto, como a amostra total é inferior a 80 e há dois grupos com menos de 27 observações, de acordo com Pestana e Gageiro (2014, p. 1008), tal como na hipótese anterior, não é recomendado aplicar o teste ANOVA. Desta forma, utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis*. Os resultados do teste, apresentados na Tabela 9, permitem não rejeitar a hipótese nula e concluir que não há diferença estatística significativa no NLF tendo em conta o grau de habilitações académicas (educação formal).

Tabela 9. Resultados do teste *Kruskal-Wallis* para comparação do NLF dos gestores/empresários em função do nível de habilitações académicas

Habilitações académicas	n	Teste à normalidade	Média das Ordens	Teste de <i>Kruskal-Wallis</i>	$X \pm S$	Min. – Max.
Ensino Básico	4	SW = 0.808; p=0.119	25,00	$\chi^2 = 1,173$ g.l.=2 p=0.556	51.91 ± 17.68	25.95 – 65.65
Ensino Secundário	23	SW = 0.945; p=0.226	25,65		56.42 ± 15.18	25.19 – 77.86
Licenciatura / Mestrado	35	KS* = 0.100; p=0.200	33,46		60.17 ± 12.50	35.88 – 78.63

Notas: g.l.: graus de liberdade; *é estatisticamente significativo a 5%, ** é estatisticamente significativo a 1%, *** é estatisticamente significativo a 0.1%, X: Média, S: Desvio Padrão, Min.: Mínimo, Max.: Máximo, SW: teste *Shapiro-Wilk*, KS: teste *Kolmogorov-Smirnov*.

A Figura 12 mostra que a distribuição do NLF dos gestores/empresários de PME de acordo com o nível de habilitações académicas (educação formal) destes. Embora o teste de *Kruskal Wallis* não validasse a HI7, a análise do gráfico que consta na Figura 12 parece indicar que indivíduos com licenciatura ou mestrado parecem ter NLF médio ligeiramente maior do que os restantes.

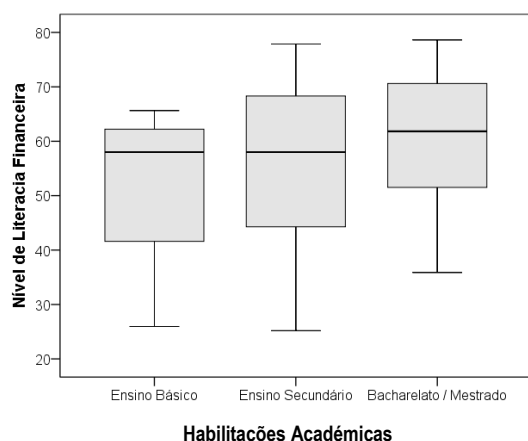


Figura 12. Boxplot do nível de literacia financeira, por habilitação académica dos gestores/empresários de PME

4. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E LINHAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS

O presente trabalho tem por objetivos analisar os fatores explicativos (nomeadamente os socioeconómicos) do nível de literacia financeira (NLF) dos gestores e empresários de PME e comparar o NLF dos gestores e empresários de PME portugueses com o dos russos.

Este destacou as atitudes gerais dos gestores/empresários sobre a importância de controlar as contas bancárias de uma empresa e de proceder ao planeamento financeiro (previsão dos fluxos de caixa) com regularidade. Em média, os gestores/empresários portugueses e russos parecem ter maior NLF nesta dimensão. No entanto, o NLF médio nas outras duas dimensões (compreensão financeira e planeamento financeiro e gestão de tesouraria da empresa) é baixo, o que indicia baixa prioridade atribuída aos processos de planeamento e preparação do orçamento em PME nos dois países, Portugal e Rússia. Em relação aos resultados do NLF dos gestores/empresários, em geral, é inesperadamente mais alto do que esperado (uma vez que alguns estudos anteriores noutros países mostram baixa NLF dos gestores/empresários das PME e mesmo em Portugal) e não se verificou diferença significativa entre os dois países, nesta amostra.

A análise não confirmou diferenças significativas nos resultados do NLF entre os cinco grupos etários em ambos os países, nem em relação à diferenciação de dimensão das empresas. Surpreendentemente, não se identificou diferenças entre o nível de educação formal (habilitações académicas) e o NLF, o que significa que a obtenção de diploma de ensino superior nem sempre garante o conhecimento financeiro. Embora tenha sido proposto por Worthington (2006), a evidência de diferença entre o NLF dos inquiridos do sexo masculino e feminino, nesta amostra não se encontrou diferenças estatisticamente significativas quanto à variável género.

Cientes de que este trabalho tem limitações relacionadas com o tamanho da amostra, em sequência da dificuldade de recolher dados através de questionários e demonstrações financeiras de empresas, embora também se estivesse em contato com os empresários e gestores financeiros das empresas usando contatos pessoais e de trabalho. No entanto, acredita-se que este trabalho poderá ser um ponto de partida para um trabalho de investigação mais amplo, ampliando a amostra e as regiões em análise para validar com uma amostra maior. Outro interessante caminho de pesquisa é analisar a associação do NLF de gestores/empresários e o desempenho (financeiro) das PME.

Os resultados alcançados neste trabalho, ainda que não se possa generalizar e sejam exploratórios, são relevantes e de interesse para educadores, associações industriais, instituições financeiras, agências governamentais e decisores políticos para encontrar formas de melhorar a literacia financeira deste grupo e preparar programas educacionais e de formação orientados para este grupo-alvo.

REFERÊNCIAS

Asaad, C. T. (2015). Financial literacy and financial behavior: Assessing knowledge and confidence. *Financial Services Review*, 24(2), 101.

- Berisha-Shaqiri, A., & Berisha-Namani, M. (2015). Information technology and the digital economy. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6(6), 78.
- Borodich, S., Deplazes, S., Kardash, N., Kovzik, A., & Oshkosh. (2010). Comparative Analysis of the Levels of Financial Literacy Among Students in the U.S., Belarus, and Japan. *Journal of Economics & Economic Education Research*, 11(3), 71–86.
- Brinckmann, J., Grichnik, D., & Kapsa, D. (2010). Should entrepreneurs plan or just storm the castle? A meta-analysis on contextual factors impacting the business planning–performance relationship in small firms. *Journal of Business Venturing*, 25(1), 24–40.
- Campo, M. A., & Barnes, L. (2017). An Examination of Financial Literacy Levels Amongst Owner / Managers of Small and Medium-Sized Enterprises. In *Accounting & Finance Association of Australia and New Zealand Conference*, Adelaide (Australia). Retrieved 4.09.2017 from <http://www.afaanz.org/openconf/2017/openconf.php>
- Dahmen, P., & Rodríguez, E. (2014). Financial literacy and the success of small businesses: An observation from a small business development center. *Numeracy*, 7(1), 3.
- Fernandes, T. I. M. (2015). *Financial Literacy Levels of Small Businesses Owners and it Correlation with Firms' Operating Performance*. (Dissertação de Mestrado em Finanças). Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Grifoni, A., & Messy, F. A. (2012). *Current status of national strategies for financial education: A comparative analysis and relevant practices*. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, (16), 1.
- Henager, R., & Cude, B. J. (2016). Financial literacy and long-and short-term financial behavior in different age groups. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 27(1), 3-19.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316.
- Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). Financial Literacy Around the World. Insights from The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. Retrieved 12.03.2017 from http://media.mhfi.com/documents/2015-Finlit_paper_17_F3_SINGLES.pdf.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A., & Scheresberg, C. D. B. (2013). *Financial literacy and high-cost borrowing in the United States*. Cambridge Mass. <http://dx.doi.org/10.3386/w18969>
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 358-380.
- Novo, P. (2012). Financial literacy and resultant stability of the financial system. *Zbornik radova Ekonomskog fakulteta Istočno Sarajevo*, (6), 135-144.
- OECD. (2016). OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. Retrieved 12.03.2017 from <http://www1.oecd.org/finance/oecd-financial-literacy-study-finds-many-adults-struggle-with-money-matters.htm>
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS*. 6ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo.
- Plakalovi, N. (2015). *Financial Literacy of SMEs Managers*. In Management, Knowledge and Learning Joint International Conference - Managing Intellectual Capital and Innovation for Sustainable and Inclusive Society (pp. 409–416). Bari (Italy). Retrieved 4.09.2017 from <http://www.toknowpress.net/ISBN/978-961-6914-13-0/papers/ML15-086.pdf>
- Porto, N., & Xiao, J. J. (2016). Financial Literacy Overconfidence and Financial Advice Seeking. Retrieved 20.04.2017 from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=bth&AN=116453501>
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.
- Silver, E. A., Pyke, D. F., & Peterson, R. (1998). *Inventory management and production planning and scheduling* (Vol. 3, p. 30). New York: Wiley.
- Singh, U. (2014). Financial Literacy and Financial Stability are two aspects of Efficient Economy. *Journal of Finance, Accounting and Management*, 5(2), 59.
- Su, Z., Hsiao, Y., & Chen, M.-Y. (2015). Effects of Higher Education on the Unconditional Distribution of Financial Literacy. *Journal of Economics and Management*, 11(1), 1–22.
- Worthington, A. C. (2006). Predicting financial literacy in Australia. *Financial Services Review*, 15(1), Spring 2006, 59-79.